

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19. OUT. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

MAIS AMPLA COOPERAÇÃO ENTRE PORTUGAL E OS E. U. A. DECIDIDA NO ENCONTRO DE COSTA GOMES COM GERALD FORD

O Presidente da República, general Costa Gomes, avistou-se, ontem, na Casa Branca, em Washington, com Gerald Ford, presidente dos Estados Unidos da América, decidindo ambos, segundo o comunicado conjunto, distribuído posteriormente, alargar a cooperação entre os dois países, que vão iniciar conversações «de carácter técnico», nos sectores de agricultura, de saúde pública e de educação, e sobre assuntos económicos e financeiros, «como solicitado pelas autoridades portuguesas». A propósito da renovação do acordo sobre as Lajes, os dois estadistas concordaram, também, em que Portugal e os Estados Unidos devam prosseguir e intensificar as negociações relativas à cooperação nos Açores.

É do seguinte teor o comunicado conjunto das autori-

DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS MANUEL L. RODRIGUES E JOÃO GARIN

dades portuguesas e norte-americanas, distribuído mais tarde:

«A convite do presidente Ford, Sua Excelência o gene-

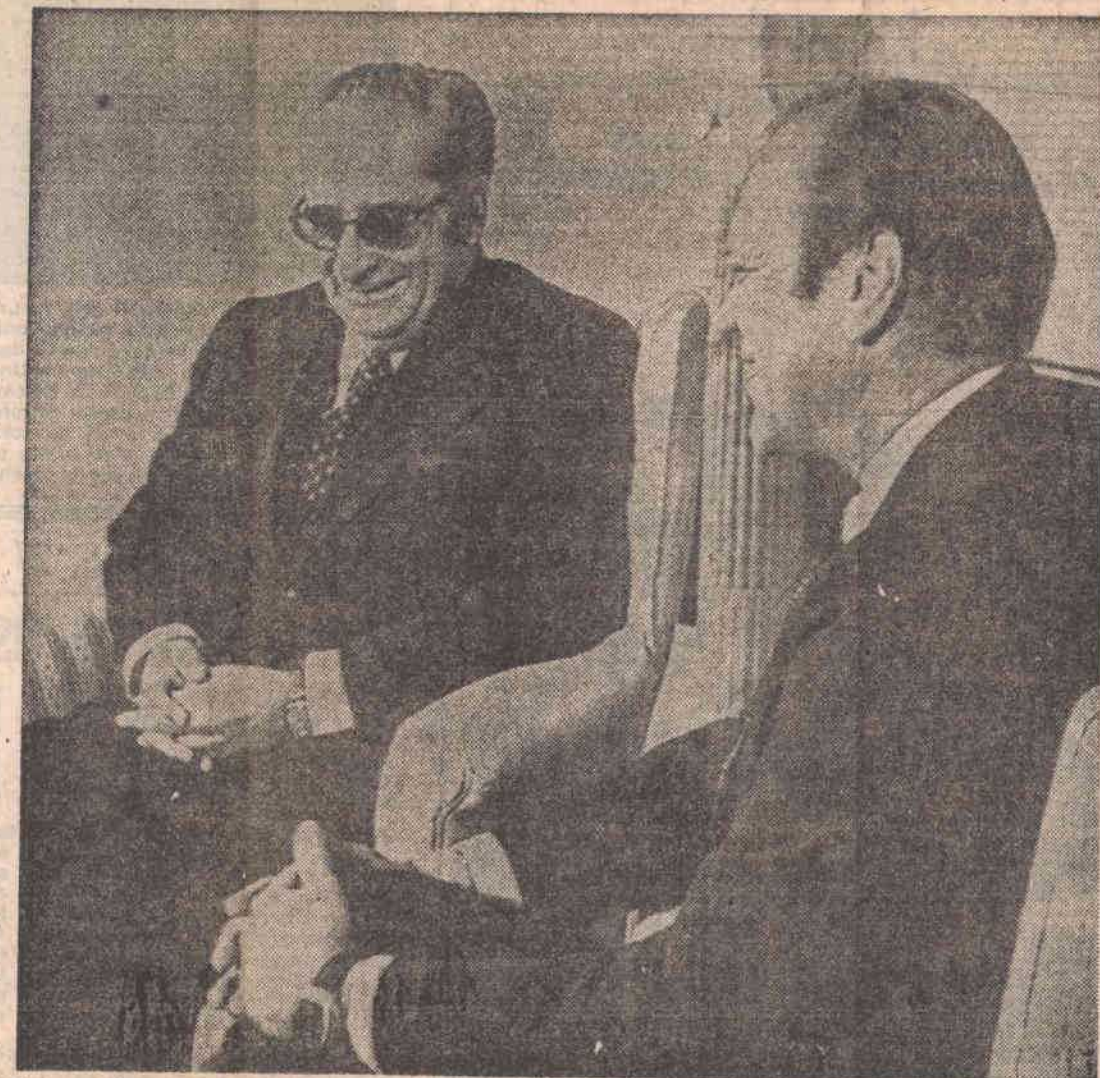
ral Francisco da Costa Gomes, Presidente da República de Portugal, visitou Washington, a 18 de Outubro de 1974. O Presidente Costa Go-

mes, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, teve reuniões com o presidente Ford e com o secretário de Estado, Kissinger. Este último ofereceu um almoço, em que o general Costa Gomes foi convidado de honra.

O Presidente Costa Gomes fez uma exposição sobre as realizações do Governo Português, à luz dos recentes acontecimentos, na restauração em Portugal das liberdades civis e políticas e na criação das bases para um retorno à democracia. O general Costa Gomes referiu as negociações que tinham levado à independência da Guiné-Bissau e os planos do

seu Governo relativos à autodeterminação e independência dos restantes territórios ultramarinos. Reafirmou as responsabilidades do Governo Português em relação ao Tratado do Atlântico Norte e o desejo de desenvolver relações ainda mais estreitas com os Estados Unidos. O presidente Ford manifestou a sua admiração pelas qualidades de homens de Estado dos dirigentes portugueses, demonstradas tanto na restauração da democracia em Portugal através da realização de eleições livres num futuro próximo, como ao tornar possível o exercício do direito de autodeterminação e independência por parte dos povos dos territórios ultramarinos. No-

(Continua na 9.ª página)



Os Presidentes Costa Gomes e Gerald Ford durante o seu encontro de ontem na Casa Branca

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19.01.1974	COMÉRCIO DO PORTO
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA

COSTA GOMES EXPLICOU EM WASHINGTON O NOVO RUMO DA POLÍTICA PORTUGUESA E ABRIU CAMINHO PARA NEGOCIAÇÕES BILATERAIS COM VISTA A ESTABELECEER UM PLANO DE COOPERAÇÃO

(Continuado da 1.ª página)

Concordaram, também, que os dois países deveriam prosseguir e intensificar as negociações relativas à cooperação nos Açores.»

Encontros «amigáveis e claros» — definiu Mário Soares

WASHINGTON, 18 (R. P. P. e A. N. L.). — Durou cerca de uma hora o encontro de ontem entre o presidente Ford e o general Costa Gomes, o primeiro Chefe de Estado português a visitar a Casa Branca. As conversações iniciaram-se às 12 horas locais (17 em Lisboa) no salão oval da residência oficial do Chefe do Executivo dos Estados Unidos. Presentes, além do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares.

Este último, terminada a reunião, declarou à agência Reuter, que um dos principais tópicos da agenda fora o auxílio americano para a estabilização da economia portuguesa.

Costa Gomes citou os sectores da economia portuguesa onde existem projectos específicos para cuja realização há necessidade de assistência externa, como os caminhos de ferro, estradas, educação, energia, nomeadamente, geotérmica (produzida por vapor subterrâneo pressurizado).

Interrogado acerca do futuro da base americana das Lajes, nos Açores, Mário Soares respondeu que o assunto será tratado em conversações diplomáticas entre Washington e Lisboa, no âmbito do programa

de desenvolvimento económico de Portugal.

Acrescentou ainda que o Presidente Costa Gomes reafirmou a Gerald Ford o apoio do seu Governo à N.A.T.O. considerando que os encontros realizados na Casa Branca e no Departamento de Estado foram «amigáveis e claros».

Falando, mais tarde, a jornalistas portugueses, frisou que o Governo de Lisboa não modificará em nada a sua política a troco da assistência económica dos Estados Unidos e reiterou a determinação governamental de estabelecer uma «democracia pluralista» em Portugal com eleições livres a realizar num futuro próximo.

«Problemas de interesse mútuo», entre os quais a renovação do acordo sobre as Lajes

Por seu turno, o porta-voz da Casa Branca afirmou que as conversações Ford-Costa Gomes giraram à volta de «problemas de interesse mútuo», entre os quais avultam as negociações sobre o estatuto da base americana das Lajes (Açores). O acordo bilateral relativo a esta base caducou no passado mês de Fevereiro, e Portugal deseja a definição de novo convenio que preveja garantias económicas, em particular para o desenvolvimento dos Açores.

Almoço no Departamento de Estado

Depois da sua reunião com o presidente Ford, o general Costa Gomes participou num almoço ofere-

cido em sua honra pelo secretário de Estado Henry Kissinger, no Departamento de Estado. O secretário de Estado americano não tem eslabonado, nos últimos tempos, que o preocupam muito a nova orientação do Governo Português e a influência do Partido Comunista em Portugal.

A saída do Departamento de Estado, depois do encontro com Kissinger, o Presidente Costa Gomes não fez declarações aos jornalistas, mas o secretário de Estado norte-americano, que, de manhã, revelou não se ter ainda apercebido do discurso do Presidente português na O. N. U., explicou, após a saída do general Costa Gomes, que todas as discussões relativas à base dos Açores ou aos outros problemas bilaterais eram ainda de exploração.

Tendo-lhe sido perguntado se os Estados Unidos tinham motivos para se sentirem inquietos quanto à sua permanência na base das Lajes, Kissinger respondeu: «Por enquanto não. É essencial que não haja, ainda, uma ideia muito precisa acerca do alcance da influência comunista no novo regime português».

O Presidente Costa Gomes visita hoje o Quartel-General da N. A. T. O., em Norfolk...

O encontro de hoje na Casa Branca foi o segundo que reúne os presidentes de Portugal e dos Estados Unidos desde Junho. O ex-presidente Nixon conferenciou então nos Açores com o general Spínola, depois da sua visita ao Médio Oriente.

Os laços de amizade entre os dois países foram reforçados em Outubro do ano passado quando Portugal autorizou os Estados Unidos a utilizar a base das Lajes para o transporte de armas destinadas a Israel, durante a guerra do Kipur com o Egito e a Síria.

Costa Gomes, que se hospedou na Blair House, a residência oficial para os convidados do presidente americano, situada na Pensilvania Avenue, defronte da Casa Branca, visita hoje Norfolk, na Virgínia, quartel-general das forças navais da N.A.T.O., facto que os observadores interpretaram como um sublinhado à afirmação de que Portugal não se afastaria da Aliança Atlântica.

... E regressa amanhã a Lisboa

Entretanto, o Presidente da República, general Costa Gomes, regressa amanhã a Lisboa, mas ao momento de fecharmos a presente edição ainda não está confirmada a hora a que o avião presidencial aterrará na Portela.

Comentários da imprensa espanhola

MADRID, 18 (A. N. L.). — Um resumo do discurso proferido ontem na Assembleia Geral das Nações Unidas pelo presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, foi hoje publicado em todos os matutinos de Madrid.

Por outro lado, em crónica do seu correspondente em Lisboa, José Sillas y Guirio, o «ABC» refere-se ao projecto da nova lei eleitoral portuguesa, citando os passos de maior interesse.

«A colónia portuguesa do Brasil confia em Costa Gomes», escreve o «Mundo Português», do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 18 (A. N. L.). — «Têm os portugueses do Brasil um motivo especial para saudar na presidência da República Portuguesa um ilustre chefe militar que os conhece bem: o general Costa Gomes», escreve o semanário «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.

«Sua Excelência — acrescenta o jornal, em artigo publicado na secção «Ponto de Chamadas» — esteve conosco não faz muito tempo: visitou algumas das nossas instituições mais representativas, sentiu o idealismo e o esforço que investimos neste país, auscultou a autenticidade da nossa maneira de ser. Esse contacto e essas afinidades para com o Brasil definirão — estamos certos — as linhas directoras das relações e dos entendimentos a frutificar entre os dois povos irmãos. Por outro lado, a colónia portuguesa pode confiar em que na suprema magistratura da Nação está agora um homem que conhece as suas estruturas mais válidas e mais autênticas».

A terminar, escreve o semanário carioca: «É importante que assim seja, sobretudo numa hora em que precisamos preservar intacto o embalsamado e a vocação para permanecermos inteiramente solidários com o destino do povo português. Com o general Costa Gomes temos o testemunho do que realmente somos e valemos».

A imprensa parisiense ocupa-se do acontecimento

PARIS 18 (A. N. L.). — Toda a imprensa parisiense noticia hoje a visita do Chefe do Estado português às Nações Unidas e o discurso proferido pelo general Costa Gomes perante a Assembleia Geral. «L'Aurore» salienta, em título, a afirmação do presidente português de que se criará no seu País uma atmosfera de tolerância política fundada sobre um sistema pluripartidário.

«Le Figaro», por seu turno, além de exortos do discurso de Costa Gomes, sublinha a declaração feita por Kurt Waldheim em que o secretário-geral da O. N. U. afirma já não ter a comunidade internacional direito a condenar Portugal com uma atitude de desconfiança.



O Presidente Costa Gomes e o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, antes do almoço que este último ofereceu ao Chefe de Estado português

(TELEFOTO UPI — TELIMPRENSA PARA O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»)



Durante a sua triunfal visita às Nações Unidas, o general Costa Gomes, acompanhado do ministro Mário Soares e do chefe da delegação portuguesa na O. N. U., prof. Velga Simão, teve um encontro com Bouteflika (à direita), presidente da Assembleia Geral da Organização e ministro argelino dos Negócios Estrangeiros